

# Gestão estratégica territorial urbana para a Segurança pública

Prof. Roberto de Oliveira <sup>1</sup>  
Miguel Ângelo Silveira <sup>2</sup>  
Éder Jaciel de Souza Oliveira <sup>3</sup>

<sup>1</sup> Professor do Curso de Pós Graduação em Eng. Civil - UFSC  
Ph.D, PPGEC/UFSC

<sup>2,3</sup> Oficial da Polícia Militar de Santa Catarina - PMSC  
miguel\_silveira\_sc@yahoo.com.br  
Mestrando PPGEC/UFSC

**Resumo:** A sociedade vive atualmente tentando se proteger do recrudescer da violência e do crime. Infelizmente, estudos demonstram que é impossível o aparato policial estar presente em todo espaço. Este trabalho realizou estudos acerca das causas da violência e do crime, constatando que o crime está dividido em três fases; a primeira trata-se do surgimento do propenso autor de crimes no cenário da provável ocorrência; a segunda é a existência de uma vítima ou ambiente vulnerável para a sua ação; a terceira fase consta da presença da Segurança Pública entre as duas fases anteriores. Fica a seguinte questão: na ausência ou na impossibilidade da Segurança Pública estar presente em todos os lugares, que fatores poderiam contribuir para o cerceamento do ato criminoso? Com os estudos de casos realizados e levantamentos estatísticos pode-se chegar na gestão estratégica territorial urbana, que pauta especificamente na redução de fatores influenciadores ao surgimento de atos criminosos, como, principalmente, reduzir os riscos e vulnerabilidades do ambiente construído, ou seja, nas edificações, vias públicas, que englobam o desenho urbano. Para isso, ao se aplicar no “projeto da cidade” os princípios fundamentais da Segurança, redesenhando as vias urbanas e as propriedades pode-se atuar preventivamente contra a ação criminal. Este estudo visa analisar, e propor requisitos de projeto para que uma comunidade se sinta mais segura, valorizar o imóvel e o espaço urbano, propiciar qualidade de vida aos habitantes, como também apresentar indicativos para a diminuição da criminalidade e para proteção à vida. Dentre todas medidas, a que gera supervisão social é a mais abrangente. A atenção a estas medidas projetuais irá contribuir para os serviços de segurança pública e diminuição dos custos com a segurança urbana.

**Palavras chaves:** Crime, Violência, Segurança Pública, Vulnerabilidade, Desenho Urbano, Lugares Seguros.

**Abstract:** In the modern world where, each time more, people try to meet with requirements and troubles are always constant, the topical man feels strained, nervous and grieved with any kind of situation that is facing, and this factor leads him to a stress condition wich keeps him in such state for a long season, once there are no immediate solutions to the problems nowadays, as there were some decades ago. The case above mentioned creates a surcharge of stimulus that causes several damages to someone. Besides those complexities or surcharge of stimulus of the modern man, there are many situations that become much more stressors to him, as it is possible to find in workers who belong to the Governmental Security Organizations, it means, policemen or officers that fight daily against the crime arresting outlaws or among them doing practice of the court, investigating and controlling them inside the prisons. After accomplishing a search that has been done with policemen who belonged to Cavalry of Military Police, in Santa Catarina, it was possible to insure that policemen who do physical activities regularly present less stress condition than sedentary officers. At last, it is possible to conclude that physical activities help to control and management the stress, becoming an important ally in acquire a good health, physical and professional.

**Key Words:** Crime, Violence, Governmental Security, Vulnerable, Urban Design, Safety Places.

## 1 Introdução

Este estudo visa analisar, e propor requisitos de projeto para que a cidade se sinta mais segura, que se possa valorizar o imóvel e, conseqüentemente, o espaço urbano. Com isto se conseguirá propiciar qualidade de vida aos habitantes, como também apresentar indicativos para a diminuição da criminalidade. A atenção a estas medidas projetuais irá contribuir para os serviços de segurança pública e diminuição dos custos estaduais com a segurança urbana.

Inicialmente, destacam-se quais as condições do local do crime que contribuem ou proporcionam a ocorrência e a reincidência criminal. Pode-se responder que isto se deve ao desenho urbano incompleto, exemplificado pelo reflexo do fraco desempenho social proporcionado pela ambiência construída como um todo no tocante á supervisão social, como também erros localizados na concepção nas edificações isoladamente favorecendo a atuação criminal. Por fim, o conjunto das edificações forma, juntamente com as quadras e as vias, o desenho urbano, que são concebidos desconsiderando a segurança. Esta concepção parcial agrega características negativas geradoras de intercorrências sociais, e situações de quebras da ordem pública, como também apresentam características singulares prejudiciais à atuação do Estado junto à sociedade, em específico, dos órgãos de segurança pública.

Este estudo visa analisar, e propor requisitos de projeto para que uma comunidade se sinta mais segura, valorizar o imóvel e o espaço urbano, propiciar qualidade de vida aos habitantes, como também apresentar indicativos para a diminuição da criminalidade e para proteção à vida. A atenção a estas medidas projetuais irá contribuir para os serviços de segurança pública e diminuição dos custos estaduais com a segurança urbana.

## 2 Análise Situacional

A Segurança Pública e Social deve atender ao princípio da auto sustentabilidade, ou seja, o crescimento urbano deve estar associado aos princípios do planejamento da segurança preventiva. As cidades não podem surgir e crescer apenas com base no urbanismo capitalista, ou apenas visando o lucro imediato. Faz-se necessário estar apoiado em diversas outras diretrizes, dentre as quais nos princípios do desenho urbano e dos ambientes construídos, pautados na prevenção ou na redução dos atos criminosos, evitando que sejam construídos ambiências e lugares propícios aos crimes. A polícia necessita ter acesso aos bairros, e visibilidade às edificações, para que atue em todo espaço urbano, através das vias públicas respeitando todos os direitos individuais e coletivos. Adicionalmente, deve-se inibir o surgimento de lugares isolados ou “protegidos” da supervisão e coercibilidade estatal.

Conceber um espaço edificado levando em conta a segurança é mais complexo do que se possa imaginar, pela simples suposição que houvesse policiamento preventivo, presença ostensiva da polícia, em todos as vias e esquinas, permanentemente; a maioria das pessoas acreditaria que isso resolveria todos os problemas de criminalidade. Porém, há a limitação de atuação de órgãos públicos em áreas públicas, havendo os lugares privados, propriedades particulares que não há possibilidade de ser executado o policiamento ostensivo, preventivo. Logo, percebe-se que é impossível e inviável manter todas as áreas de uma cidade com presença física policial. Porém, devemos considerar elementos que poderíamos incluir no desenho urbano e no projeto habitacional que, na ausência do policiamento ostensivo, influenciariam positivamente na diminuição da ação delituosa na propriedade.

A gestão estratégica territorial urbana é uma forma de conscientizar e de encorajar os órgãos públicos responsáveis pela segurança pública, como também de conscientizar as construtoras sobre a importância da adoção nos seus projetos dos sistemas de prevenção criminal, através de medidas na construção edificada, como no crescimento urbanizado, por parte das prefeituras, reduzindo as oportunidades do cometimento de crimes e do sentimento de medo presente na população.

## 3 A Origem da Criminalidade e novas posturas de seu combate

Para o combate a criminalidade e a violência é necessário que os órgãos responsáveis conheçam os fatores geradores da criminalidade, não basta a Polícia Militar possuir um numeroso efetivo de policiais tecnicamente atualizado e capacitado para atuar nas ruas, e a cada dia surge cada vez mais delinqüentes

e cidadãos em conflitos com a lei. O resultado dos estudos e levantamentos estatísticos realizados sobre a gênese criminal levou-se a concluir que o crime e a violência tem a sua origem multifatorial, dentro da Teoria Multifatorial da Criminalidade. Propõe-se que o Estado deva atuar em sua gênese, impedindo que esta continue “reproduzindo” incansavelmente o crime, numa natural e legítima conduta pró-ativa da prevenção criminal.

A Teoria Multifatorial da criminalidade, explica como, quando e porque nasce e cresce o crime. Ela pode ser entendida holisticamente, ou seja, não há um único fator responsável pela geração da conduta criminosa, os fatores são complementares e interagem entre si. O surgimento do propenso criminoso pode ser resultado da influência de diversos fatores, no qual classificou-se como sendo: fatores psicológicos, sociais, econômicos, religiosos, culturais e psico-afetivos. A complexidade do tema não se esgota nos fatores supracitados, podendo os mesmos ser divididos em subfatores, estabelecendo-se suas interconexões. Por exemplo, o fator econômico pode abalar a estrutura psicológica de um indivíduo e levá-lo ao cometimento de um delito; como também o fator econômico obriga o indivíduo a instalar sua residência em favelas gerando problemas de ordem de interação social, que por sua vez pode gerar problemas psicológicos, pois, o ambiente construído não atende a sua função social e psicológica e cultural, entre outros.

Questiona-se quais os fatores do desenho urbano, das condições e características urbanas da supervisão social e do conjunto das ambiências construídas que influenciaram a possibilidade do cometimento da ação delituosa. Levanta-se uma infinidade de elementos de caráter subjetivo e objetivo, que apresentam influência na redução dos índices de ocorrência delituosa contra a propriedade.

Um dos subfatores existentes na teoria multifatorial da criminalidade é o local do crime, sendo um dos elementos responsáveis pela incidência e reincidência do ato criminal em diversos locais. Percebemos que somente de uma maneira secundária é que o local do crime é levado em consideração no planejamento de ações de segurança pública de caráter preventivo. É necessário, entretanto salientar que mesmo que os órgãos policiais tenham conhecimento acerca dos problemas de segurança pública de determinadas áreas, devido aos mais variados problemas de planejamento urbano e infra-estrutura, estes sozinhos pouco podem fazer senão agir de maneira reativa. Há necessidade de uma postura proativa, juntamente com os órgãos públicos e com empresas privadas no tocante a gestão urbana. A segurança pública deve exercer uma função normativa preventiva, a fim de apresentar soluções e medidas preventivas para minimizar possibilidades de ocorrência delitual favorecidos pelo desenho urbano e concepção do ambiente construído.

Há comunidades que apresentam grandes índices de ocorrências policiais, dentre as mais comuns temos: homicídio, roubo, furto, tráfico de drogas entre outros. Basta uma análise preliminar para percebermos uma série de elementos no desenho urbano que facilitam, ou mesmo contribuem para o cometimento de delitos. Os mais notórios são a acessibilidade e a visibilidade.

- a) A acessibilidade—várias áreas da favela somente podem ser alcançadas a pé, o que praticamente impossibilita a execução de um policiamento preventivo-ostensivo, e como consequência facilita a ação de criminosos.
- b) A Visibilidade—Mesmo a modalidade de policiamento ostensivo a pé não consegue atingir sua finalidade preventiva nesta comunidade, pois o policial somente consegue ser visualizado por uma quantidade muito pequena de moradores, devido a tal favela ser composta de becos bastante estreitos, inclusive tornando-se um local de perigo para a presença policial por oportunizar represálias.

A dificuldade de se realizar policiamento neste tipo de ambiente é tão grande que os efetivos policiais brasileiros tiveram que desenvolver técnicas especiais de patrulhamento em favela, isto devido ao grande número de policiais vítimas de ações de marginais em tais ambientes. Vale ressaltar que o efetivo policial a ser empregado em tal tipo de modalidade, ou seja, patrulhamento em áreas de alto risco, segundo a técnica policial não deve ser inferior a cinco policiais, o que absorve grande efetivo. Cabe ressaltar que o crime está presente em todos os níveis da classe social, citou-se aqui somente um exemplo referente a criminalidade.

## 4 Ação da Polícia Militar

O sistema jurídico brasileiro reza que a instituição responsável pelo policiamento ostensivo e por preservar a Ordem Pública é a Polícia Militar, conforme prevê o artigo 144 §5º de nossa carta Magna, que possui o seguinte texto:

“ Às Polícias militares cabem a Polícia Ostensiva e a preservação da Ordem Pública; (...)”.

À Polícia Militar executa seu mister em duas fases distintas. A primeira delas é quando a situação é normal, ou seja, não há nenhuma quebra da ordem pública, neste caso deve, a Polícia Militar, promover ações de caráter preventivo que visam a dissuadir quaisquer quebra da ordem que possam vir a ocorrer, utilizando para isto o policiamento preventivo. A segunda fase por sua vez dá-se quando a ordem já foi quebrada, neste caso a polícia agirá de maneira repressiva, trata-se do policiamento repressivo.

Entende-se que a primeira fase do policiamento, o preventivo, é a mais importante, pois ao evitar que qualquer quebra da ordem ocorra, o Estado está impedindo uma série de danos à ordem social que muitas vezes são irreversíveis, e de diversas ordens de lesão social humano. Pois, bens inestimáveis poderão ser perdidos e jamais ser recuperados, como, por exemplo, dos valores humanos, fatores psicológicos gerados nas vítimas e familiares, o sentimento de insegurança social, e diversas outras questões de ordem intrínseca.

## 5 Ordem social na edificação

Um outro fator importante que deverá ser levado em consideração é o desempenho social do ambiente construído, que deverá atender as necessidades sociais coletivas da comunidade, levando em consideração que a mesma é formada por pessoas, e não somente por casas ou carros. Este desenho Urbano deverá priorizar a cidade como um mecanismo de sustentação para contatos profundos, para manutenção da estabilidade emocional, preservação de valores sociais e culturais, como já afirma Alexander (1966): é a chamada “meeting place”. A cidade é o local ideal para as pessoas se encontrarem e terem contatos. Estes contatos são de natureza variada, porém devendo ser efetivos, segundo Adams (1992) em sua obra intitulada “Is happiness home in the suburbs?”, que aborda a emigração dos moradores Norte-americanos dos grandes centros para os subúrbios, fugindo do isolamento e buscando, sem muito sucesso, pois a estabilidade social e emocional, condições de vizinhança, e demais relacionamentos íntimos e sociais não se vetificam necessariamente no subúrbio americano. Nestes subúrbios podem restabelecer as amizades de vizinhança, que por sua vez levam a forte satisfação comunitária, e isto independe de densidade populacional, está diretamente ligada a infra-estrutura e o relacionamento comunitário.

Outro autor, Dwany (1993), propõe a idéia do “sense of place” é o sentido de lugar, ou seja, como nós nos identificamos, nos orientamos no espaço e nos sentimos seguros com o lugar em que moramos. Corresponde ao que Maslow (1970) na sua pirâmide de hierarquia de necessidades chama de envolvimento.

Entre as condições anormais que caracterizam as sociedades industriais modernas contam-se a crescente densidade populacional, o paradoxal isolamento do Homem, o excesso de rapidez nas mutações sociais e o desaparecimento das pequenas comunidades naturais como o clã, a aldeia ou a tribo.

O grau de povoamento que vê hoje e o isolamento do Homem são conseqüências do progresso tecnológico. Todas as sociedades pré-industriais eram predominantemente rurais. A Revolução Industrial aumentou enormemente o tamanho das cidades e a proporção da população que nelas vive, e a tecnologia agrícola moderna tornou possível obter da terra o necessário para manter uma densidade populacional como nunca houve anteriormente.

Para as sociedades primitivas o mundo natural (que em geral só muda lentamente) constituía uma referência estável e por isso inspirava um sentimento de segurança. No mundo moderno é a atividade humana que domina a natureza e não o contrário, e as sociedades modernas mudam muito rapidamente devido às mudanças tecnológicas. Não existe uma referência estável.

A perda dos valores tradicionais implica de certa maneira a quebra dos elos que unem os pequenos agrupamentos tradicionais. A desintegração destes grupos também é promovida pelo fato de as pessoas, nas condições modernas, terem freqüentemente de mudar-se (por exigência ou tentação) para outras

terras, separando-se das suas comunidades. Além disso, uma sociedade tecnológica tende a enfraquecer os laços familiares e as comunidades locais para poder funcionar eficientemente. Nas sociedades modernas a lealdade de cada indivíduo tem de ser primeiro ao sistema e só secundariamente à pequena comunidade, porque se as lealdades internas das pequenas comunidades fossem mais fortes do que a lealdade ao sistema, essas comunidades atuariam para se favorecerem à custa do sistema.

## 6 Atributos de Segurança

O ambiente construído pode apresentar características estruturais, arquitetônicas, decorativas ou até mesmo de proteção da propriedade que na verdade, pode surtir efeito inverso do desejado, gerando oportunidade para prática criminal contra o patrimônio. Podemos citar alguns exemplos como a existência de grandes volumes decorativos em frente à residência, deficiência na iluminação da fachada, excesso de arbustos, muros altos, entre outras observações.

A existência de muros altos, totalmente fechados, sem qualquer visibilidade de dentro para fora e, também, de fora para dentro. Sem saber que ele também esta proporcionando segurança para o infrator, que após transpor o obstáculo do muro, que é consideravelmente fácil, irá usufruir, da mesma segurança-o da não visibilidade externa, para se favorecer suas práticas criminais.

Fato comprovado estatisticamente, que as casas que apresentam a fachada com ótima visibilidade para o seu interior, possui um índice bem reduzido de ocorrências. Este fato é devido a ostensividade que há nas aberturas desta propriedade, na qual o criminoso não se encontra seguro ou protegido por paredes de muros, que encobrem todo seus atos na perspectiva de observadores externos.

Um outro fator determinante é a obstrução visual da fachada; esta quebra de visão proporcionada por excesso de objetos acabam transformando a frente da casa em uma “trincheira” que facilita a atuação criminosa, pois encontram recursos físicos que auxiliam as suas ações. Outro fator é a iluminação inadequada, algumas vezes piorando pelo crescimento de vegetação que reduz seu raio de ação. Também se remete como problema a baixa luminosidade.

Alguns atributos essenciais no tocante a segurança:

### ACESSIBILIDADE (ACESSO E MOVIMENTAÇÃO)

Lugares devem possuir rotas bem definidas, espaços e entradas que previnem para uma movimentação conveniente sem comprometer a segurança.

### ESTRUTURAS

O lugares devem ser estruturados para diversas finalidades e diferentes pessoas sem causar conflitos.

### SUPERVISÃO (SOCIAL OU PROFISSIONAL)

Lugares onde os espaços sejam publicamente acessíveis são visíveis a todos.

### PROPRIEDADE

Lugares que promovam claramente o senso de propriedade, respeito, responsabilidade territorial e comunitária, o que se chama na literatura, espaço defensivo ou, numa outra visão, espaço defensável.

### PROTEÇÕES FÍSICAS

Lugares devem incluir em seus projetos elementos de proteções físicas bem projetados.

### ATIVIDADES (HETEROGENEIDADE DO AMBIENTE)

Lugares onde o nível de atividades humanas de natureza diversa é apropriada a sua localização, criando e reduzindo os riscos de crimes e um senso de proteção em todo o tempo pela utilização de pessoas em horários diversos e desencontrados.

### VISIBILIDADE

Os lugares devem preservar um grau mínimo de visibilidade em ambos os sentidos do seu ambiente construído, das propriedades circundantes e da via pública.

### GERENCIAMENTO E MANUTENÇÃO

Os lugares devem ser projetados prevendo o gerenciamento e a manutenção, com o objetivo de desencorajar a ação criminosa presente e futura.

## 7 Supervisão Social

A habitação também possui o papel da supervisão social, numa avaliação ampliada de seu conceito, onde os seus moradores, mesmo no interior de sua habitação, possuem a capacidade de estarem informados sobre a movimentação ou a utilização das vias públicas por pessoas suspeitas. Esta supervisão estende-se até as casas vizinhas onde um vizinho possa conseguir visualizar a casa ao lado da sua propriedade. Muitas casas privilegiam garagens na sua fachada (Alexander, 1993) o que diminui a área de supervisão da fachada da casa, dando também ao provável delinqüente a sensação de ser menos visto. O potencial de supervisão social é muito grande e pró-ativo. Além ter que existirem diversas janelas, amplas, boa iluminação, nenhum obstáculo visual, grades, a edificação “fica” bem “próxima” da via pública, tendo dessa forma acentuado o controle do local pelos seus usuários.

## 8 Algumas Citações de Cases em Florianópolis - SC

Para fazer um comparativo entre o efetivo empregado e o benefício obtido vamos analisar o seguinte caso: o Parque de Coqueiros, situado às margens da avenida Engenheiro Max de Souza, atende a centenas de pessoas que ali vão diariamente praticar as suas atividades físicas, sem contar uma quantidade muito grande de transeuntes que por lá transitam. Este local é um dos acessos do Bairro de Coqueiros; numa análise do ponto de vista objetivo nos remete ao fato do não registro de ocorrência criminal neste local a mais de doze meses, e, em outra, do ponto de vista subjetivo, uma quantidade muito grande de pessoas ao ver o policial naquele local se sente segura. Notar que a quantidade de policiais escalados no Parque de Coqueiros: 02 policiais por turno de serviço. Por sua vez no Morro da Caixa—contíguo ao Bairro de Coqueiros—é uma das áreas na região continental de Florianópolis onde a presença policial é mais constante: por turno, temos 6 policiais e duas viaturas; entretanto diferentemente do Parque de Coqueiros que, pelo seu desenho, possibilita uma visualização ampla do policial pela comunidade e vice versa, a presença policial na favela não consegue atingir o seu efeito dissuasório, nem transmitir segurança à população, apesar do número avantajado do efetivo humano e material.

Outra característica que se torna evidente na comunidade do Morro da Caixa em análise é a falta de infra-estrutura. Por ser uma área de preservação permanente (invadida), ou seja, apresenta uma inclinação do terreno superior à 45°, toda a área onde se encontra nesta comunidade é ocupada irregularmente. Decorre, portanto, que a infra-estrutura do local é precária e sem a menor presença pública: sem rede de esgoto em boa parte da favela, bem como drenagem pluvial, malha viária deficiente, entre outros.

Torna-se difícil de se imaginar em um ambiente sem qualquer planejamento urbano, em um ambiente de vielas mal traçadas, casas sem qualquer quintal, nenhuma área de lazer para as crianças ou para os adultos, a saúde mental da comunidade fica severamente comprometida; não há espaço para as crianças “soltarem a imaginação”, nem tão pouco há convivência entre estas e os idosos, o que compromete transmissão e a necessária consolidação de valores familiares e tradicionais, e não se consiga atender as necessidades básicas de habitação (Alexander, 1966). Como uma das conseqüências da falta de valores familiares e culturais, falta de lazer, que dificulta um saudável desenvolvimento mental, percebe-se que falta de planejamento urbano e o mal ambiente construído não favorecesse um saudável desenvolvimento social e mental, facilitando a ação criminosa nas comunidades mais populares. Outro fator decorrente da carência do desenho urbano é facilitação a ação do tráfico de drogas. Os traficantes colocam seus “vendedores” posicionados próximos à via aguardando os seus clientes.

Um outro exemplo é a “favela” Chico Mendes, anteriormente possui todas as características de uma comunidade de grande carência, com todas as deficiências de ocupações clandestinas, ruas tortuosas, estreitas, becos sem saídas, a única presença do estado eram as incursões das viaturas policiais pelas ruas que haviam trafegabilidade. Esta comunidade foi alvo de projetos sociais e de moradias, um dos principais atos realizados pela prefeitura, além de demolir todas as casas componente da favela, transferido as famílias para as casas populares construídas, foi o redesenho das vias públicas, da urbanização, das casas, acessos, alargamento das vias, duplicação dos acessos principais, em fim, modificou-se completamente o desenho urbano. Vale ressaltar que as mesmas pessoas continuaram morando no local, logo sentiu-se nas estatísticas, observando uma queda de 85% no índice da criminalidade.

## 9 Conclusões e Recomendações

Buscou-se, com este estudo, realizar uma análise e propor medidas para que uma comunidade se sinta mais segura, valorizar o imóvel e o espaço urbano, propiciar qualidade de vida aos habitantes, como também apresentar indicativos para a diminuição da criminalidade, contribuindo para os serviços de segurança pública e diminuição dos custos estaduais.

Como podemos perceber o desenho urbano está diretamente relacionado com a criminalidade. Pelo lado material, a forma das ruas, vielas, muros, iluminação pública, campo visual de uma praça, arborização inadequada, muros muito altos, são alguns dos diversos fatores que podem determinar a maior ou menor incidência criminal num determinado trecho de um bairro.

Por sua vez os atos criminosos estão diretamente relacionadas às oportunidades ou vulnerabilidades que o indivíduo propenso ao crime encontra ou proporciona a si próprio, para a sua prática delitual. Isto pode ser inibido por diversas medidas adotadas no ambiente construído, como aumento da visibilidade de sua residência, algumas alterações do *Lay Out* da casa favorecendo supervisão social, uma interação visual integrada com a vizinhança, entre outras. Podemos contribuir para o aumento do sentimento de segurança, como também, para a efetiva realização da segurança, trabalhando com os fatores que contribuam para a diminuição da probabilidade de ocorrência do crime, agregando ao desenho urbano e ao ambiente construído os princípios da segurança, atingindo de forma ampla e concreta o controle criminal, a manutenção da ordem pública e a garantia da paz social.

Para isso deixam-se algumas recomendações:

### Ação Projetual de Segurança Pública Pró-ativa

Participação dos órgãos responsáveis pela Segurança Pública e da Ordem Social nos projetos e planejamentos urbanos, sociais e habitacionais;

### Consultoria e Assessoria de Especialistas em Segurança

As empresas construtoras deveriam incluir em seus projetos características e princípios de Segurança, objetivando o favorecimento da ação dos órgãos de Segurança Pública, aumentando significativamente a proteção do ambiente construído, da vida e da integridade física dos seus moradores.

## 10 Referências Bibliográficas

**ADAMS, Richard E.** *“Is happiness a Home in the Suburbs?: The Influence of Urban Versus Suburban Neighborhoods on Psychological Health”*. Journal Community Psychology, Vol. 20, October 1992.

**ALEXANDER, Christopher.** *“The City as a Mechanism for Sustaining Human Contacts,”* Institute of Urban&Regional Development, University of California, Berkeley. WP No 50, October 1966.

**DWANY, Andres.** *“Neotraditional Urbanism versus Suburban Sprawl”* Video Tape, produzido por TRACE (University of Waterloo) na apresentação do tema. 1993

**MASLOW, Abraham H.** Motivation and Personality. New York: Harper and Row, 1970.